

## X. O homem mais feliz do mundo

Dalmo Cônsoli

Tem dias que parece que o tempo não passa, patina. Sei lá! Analisamos nossas vidas e nossa história, o que encontramos? Muitas vezes nada, ou talvez só o passado; do presente temos apenas vagas lembranças. Alzheimer? Não sei! Lembranças poucas, mas o suficiente para saber que tudo valeu a pena. Enquanto isso, aguardamos as cenas dos próximos capítulos. E até mesmo essa frase de efeito do final das novelas já ficaram lá pelos anos oitenta; ah! Anos sessenta! Quanta saudade, mas saudade do que?

Talvez do primeiro ou do segundo beijo, das brincadeiras de roda e de passar anel, lembro muito bem. Eu acho, né! Fazer cem anos não é para qualquer um!

- Oi filha, falta muito ainda? Quantos mesmo eu tenho? Nossa, só isso?!

Dizem que reviver o passado é sofrer duas vezes. O bendito Alzheimer só me faz esquecer o presente, mas o passado me pertence. E que maravilha foi essa vida!

Vamos ao que interessa, pois no fim das contas são as nossas histórias que interessam.

A minha e a de X.

A tarde já se ia, as dores começavam.

- É! Acho que está na hora de chamar dona Nena, a parteira.

Por aqui por essas bandas não existe hospital, até tem, mas para chegar de charrete levaria o tempo de uma nova gravidez e gestação. Então há de ser